

# BOLETIM ADUNICAMP

http://www.adunicamp.org.br e-mail: adunica@uol.com.br tel./fax (019) 289-1148 / 289-5229 / 788-8152 / 788-7173

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp Campinas, São Paulo Nº 26 03/12/98

## A tortura da desinformação

José Ricardo Figueiredo  
.....

A reportagem da Folha de São Paulo sobre ensino público no Brasil (24/11/98) reproduz a visão governamental acerca do tema, deixando pouquíssimo espaço para pensamentos distintos. A chamada de primeira página, "Gasto com educação privilegia a universidade", assim como o título da matéria principal, "1 universitário 'vale' 17 alunos de 1o grau", bem como a maior parte do texto, externam a concepção de que o governo gastaria muito com ensino superior e pouco com o ensino fundamental.

A base da argumentação é a de que o custo por aluno universitário, segundo o MEC, seria de US\$ 14303.00, superior até mesmo à média dos países desenvolvidos da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), US\$ 8781.00, enquanto o custo por aluno do curso fundamental no Brasil seria de US\$ 870.00, bem abaixo dos US\$ 3546.00 naqueles países.

Uma matéria assinada por Fernando Rossetti, "Números trazem informação, não dizem tudo", esclarece que aquele valor de US\$ 14303.00 por aluno universitário inclui gastos com hospitais universitários e com aposentadorias. Descartadas tais despesas o custo por aluno aproxima-se de US\$ 5000.00, valor aceito pelos Reitores, e que muda radicalmente os termos da questão. Mas o esclarecimento de Rossetti é um discreto apêndice dentro de uma matéria que escancaradamente apresentava os números do governo e os argumentos dos detratores do ensino público e gratuito.

Além disso, enquanto todo o conjunto da reportagem apresenta os números do governo utilizando termos peremptórios, a matéria de Rossetti apresenta os diversos pontos de vista sob um tom de extremo relativismo diante das estatísticas, começando pelo mote: "Bem torturados, os números dizem o que você quiser". Diante da enorme disparidade de cálculo de custo por aluno entre o MEC e os Reito-

res, o artigo assevera que "não há certo e errado nesses cálculos". Ora, os hospitais universitários estão suprindo demanda não satisfeita pelo sistema de saúde, muito superior ao atendimento correspondente ao ensino médico e paramédico. Computar atendimento em saúde pública como se fosse em educação universitária é errado, sob qualquer ótica honesta. Da mesma forma, os gastos com a previdência objetivamente não configuram dispêndio com educação universitária.

Alguns aspectos sequer lembrados na reportagem precisam ser mencionados. Primeiro, o gasto com as universidades corresponde a investimento não só em educação como também em pesquisa científica. Devido ao pequeno investimento da indústria brasileira no desenvolvimento de tecnologia, e a um absurdo descaso governamental pelos institutos de pesquisa isolados, a maior parte das investigações científicas realizadas no Brasil ocorre nas universidades. Nos gastos por aluno computados tanto pelo MEC como pelos Reitores está incluído certa parcela de gasto em pesquisa.

Segundo, os gastos em educação são feitos principalmente em moeda nacional. A conversão ao dólar, para comparação com outros países, introduz uma distorção devida à supervalorização da moeda nacional, tal como discutido pelos economistas preocupados com o déficit cambial. Levar isto em conta reforça o argumento que o governo e os defensores do ensino pago não querem escutar: o governo gasta pouco em educação, em todos os níveis.

Vê-se que não apenas os números podem ser "torturados". A matéria da Folha de S. Paulo, da mesma forma que outros órgãos da imprensa neste caso, "tortura" sistematicamente os dados qualitativos e quantitativos da realidade buscando criar condições para instituir o ensino pago nas universidades públicas.

.....  
José Ricardo Figueiredo é docente da Faculdade de Engenharia Mecânica e ex-presidente da ADUNICAMP.

## Confira algumas mudanças na nova LDB

Com o objetivo de trazer esclarecimentos sobre as alterações na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), entramos em contato com o Prof. Dr. Dermeval Saviani (que escreveu um artigo a ser publicado em nosso próximo jornal), para destacar alguns aspectos referentes ao ensino superior.

Você sabia que:

- 1) Agora é possível a existência de universidades com apenas um campo do saber?
- 2) As faculdades que não forem consideradas com um bom padrão de pesquisas, podem perder o credenciamento de universidade?
- 3) Acabou a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão para o credenciamento?
- 4) A Constituição está sendo burlada com a autorização de credenciamentos baseados apenas na excelência do ensino oferecido?
- 5) Não é mais obrigatório um Estatuto Jurídico Único, sendo possível de acordo com interesses particulares a existência de estatutos especiais?
- 6) O reconhecimento de cursos ficou mais flexível?
- 7) Será possível estabelecer convênios com escolas de 2º grau devido às outras formas de "vestibular", que podem visar bons resultados no Provão?

Se você quiser dar sua contribuição nos destinos da Educação em geral e nos aspectos mais diretamente relacionados às universidades, é bom lembrar que o prazo para alterações encaminhado pelo Conselho Estadual de Educação será encerrado em 28/02/99.

## Unicamp comemora 50 anos da Declaração dos Direitos Humanos com a presença de Dom Evaristo Arns

A Unicamp comemorará os 50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, com uma palestra do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, no próximo dia 11 de dezembro.

Além da palestra, o evento contará com a mostra fotográfica 'Terra', de Sebastião Salgado, que dividirá espaço com uma coleção de quadros comemorativos ao tema do evento.

Dom Paulo Evaristo Arns proferirá sua palestra no Centro de Convenções da Unicamp, às 10h30, no dia 11 de dezembro (sexta-feira).

O evento é aberto a toda comunidade acadêmica e campineira.



"Os povos que não podem ou não querem confrontar-se com seu passado histórico estão condenados a repeti-lo."

Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns

## Expediente de final de ano na Adunicamp

Não haverá expediente na Adunicamp no período de 23 de dezembro de 1998 a 03 de janeiro de 1999.

Os cheques supermercados poderão ser utilizados até o dia 19 de dezembro. Maiores informações pelos telefones/fax: (019) 289-5229 / 289-1148 / 788-8152 / 788-7173.